



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Estado busca soluções em armazenagem

Incentivo a estruturas como silos secadores amplia autonomia do produtor diante do déficit estrutural no País

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Uma política estadual de incentivo à armazenagem no Rio Grande do Sul vem se consolidando como uma resposta concreta a um gargalo estrutural que afeta a formação de preços no mercado de grãos. Por meio da difusão do silo secador, tecnologia desenvolvida pela Emater/RS-Ascar em parceria com a Secretaria da Agricultura, o Estado busca ampliar a autonomia dos produtores rurais diante de um cenário de produção crescente e infraestrutura limitada.

Levantamento da Emater/RS-Ascar realizado entre janeiro e maio de 2025 aponta que ao longo dos últimos 15 anos – quando a tecnologia começou a ser difundida – já foram instalados 4.554 silos secadores no Rio Grande do Sul, beneficiando 4.684 famílias de agricultores em 12 regiões administrativas. A capacidade adicio-

nada soma 289,1 mil toneladas, o equivalente a 4,8 milhões de sacas de 60 quilos, com destaque para as regiões de Erechim, Passo Fundo, Caxias do Sul e Santa Rosa. A iniciativa permite que pequenos e médios produtores realizem a secagem e o armazenamento dos grãos nas propriedades, reduzindo a dependência de estruturas externas no pico da colheita.

As estruturas armazenadoras podem ser financiadas por meio das linhas de crédito rural do Plano Safra. Além disso, alguns municípios gaúchos já contam com programas próprios de incentivo à implantação dos silos, ampliando o alcance da política e facilitando o acesso dos produtores à tecnologia.

A experiência gaúcha ocorre em um contexto nacional marcado por forte expansão da produção e déficit crônico de armazenagem. O Brasil já supera 320 milhões de toneladas de grãos e deve alcançar 354,7 milhões no ciclo 2025/2026.



EMATER/DIVULGAÇÃO/JC

RS soma 4.554 silos secadores instalados para 289,1 mil toneladas, beneficiando 4.684 famílias de agricultores

A capacidade estática, segundo a Conab, permanece entre 200 e 230 milhões de toneladas, volume suficiente para estocar cerca de dois terços da produção anual.

Esse descompasso se manifesta de forma mais aguda em janelas

curtas de colheita. Entre março e junho, a colheita da soja se sobrepõe ao avanço do milho, período em que armazéns já ocupados, gargalos logísticos e limitações operacionais reduzem drasticamente a capacidade efetivamente

disponível. No RS, apesar de a capacidade total de armazenagem ser estimada em 33,4 milhões de toneladas, parte significativa das estruturas está localizada fora das principais regiões produtoras, reprodutindo gargalos nacionais.

Equipamentos ganham importância financeira diante do cenário econômico

Segundo Yedda Monteiro, analista de inteligência e estratégia da Biond Agro, a insuficiência de armazenagem deixou de ser apenas um entrave logístico e passou a in-

fluenciar diretamente a dinâmica do mercado físico. “A armazenagem não é apenas infraestrutura física. Ela representa tempo de decisão, e tempo é o ativo mais valio-

so no mercado de grãos”, afirma.

Em regiões altamente produtivas, a relação entre capacidade de armazenagem e produção pode cair para 60% ou menos no pico da safra. A concentração de cerca de 83% da capacidade fora das propriedades rurais, em cooperativas, tradings e grandes operadores, amplia a assimetria de poder ao longo da cadeia e pressiona o produtor que precisa vender sob restrição de tempo.

Nesse cenário, o basis – diferencial entre as cotações da Bolsa de Chicago e o preço pago ao produtor – passa a refletir com maior precisão as condições locais do mercado. Durante o pico da colheita, a deterioração da base pode variar entre R\$ 15 e R\$ 25 por saca, patamar superior ao custo médio mensal de armazenagem, esti-

mado entre R\$ 2,50 e R\$ 4,00 por saca. Esse movimento evidencia a transferência de margem ao longo da cadeia e penaliza principalmente quem não dispõe de estrutura própria.

Além do impacto sobre preços, a armazenagem ganha relevância financeira em um ambiente de juros elevados e maior seletividade no crédito. Ao reduzir a necessidade de vendas imediatas para geração de caixa, o produtor amplia sua flexibilidade para planejar a comercialização ao longo do ano. Em comparação internacional, o Brasil permanece em desvantagem: enquanto países como os Estados Unidos contam com capacidade de armazenagem superior a 120% da produção anual, no Brasil essa relação não chega a 70%.

Para o diretor técnico da Ema-

ter/RS, Claudinei Baldissera, o silo secador vai além da função operacional. “Ele é um instrumento de gestão da produção que permite ao produtor controlar o momento do uso ou da venda do grão armazenado.” Ao reduzir perdas pós-colheita, diminuir custos e ampliar a autonomia financeira, a tecnologia fortalece a capacidade de negociação do produtor frente ao mercado.

Embora não elimine o déficit estrutural de armazenagem, a política adotada no RS demonstra que soluções descentralizadas e acessíveis, associadas a instrumentos de crédito e incentivos locais, podem mitigar parte do problema. Em um cenário de produção crescente e infraestrutura limitada, o controle do tempo da venda tende a ser cada vez mais determinante para a preservação de margens.



TÂNIA MEINERZ/JC

Silo secador é instrumento de gestão da produção, afirma Baldissera

Cobrança
exclusivamente digital.

IPTU 2026

www.capaodacanoa.rs.gov.br

Parcelamento em até 10x
a partir de março

ou

Parcela única em 30/01/2026
com 8% de desconto

ou

Parcela única em 27/02/2026
com 4% de desconto

 **Informações: 0800 115 1551 – Ramal 2100**

SECRETARIA DE
ORÇAMENTO
E FINANÇAS
PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CAPÃO DA
CANOA



ESCANEE O QR CODE PARA
MAIS INFORMAÇÕES NO SITE OFICIAL
DA PREFEITURA